

Judas, a traição que a bíblia não contou - Uma análise semiótica ¹

Leandro Silva Barbosa²

Francisco Paoliello Pimenta³

Universidade Federal de Juiz de Fora

Resumo: Este artigo tem o objetivo de entender de que maneira alguns elementos das histórias bíblicas foram introduzidos no videoclipe Judas da cantora norte americana Lady Gaga, para contar uma determinada narrativa. Para isso separei como exemplo algumas imagens do vídeo e partirei dos conceitos da semiótica de Charles Sanders Peirce, que proporcionarão um entendimento mais rico dessas imagens. Essa análise é totalmente baseada na minha mente interpretadora.

Palavras chaves: Lady Gaga, Maria Madalena, Judas, semiótica.

INTRODUÇÃO

Judas é o segundo single com videoclipe do *CD Born This Way* da cantora Lady Gaga. A letra da canção retrata uma mulher (Gaga) que quer amar um homem bom, mas que sempre se apaixona por um homem mau. O homem bom no vídeo está representado pela figura de Jesus e o mau pela figura de Judas e a cantora representa a mulher que poderia ter se relacionado intimamente com Jesus, Maria Madalena.

Para muitas pessoas a hipótese de Jesus e Maria Madalena terem sido casados ou mantido um relacionamento conjugal é muito remota. A hipótese de um adultério nessa relação é completamente inconcebível; se eles tiveram um caso e houve uma traição por parte da mulher, em algum momento o herói perfeito dos cristãos falhou com sua esposa.

Esse trabalho tem como objetivo detectar de quais objetos bíblicos Lady Gaga se

¹ Trabalho apresentado no IJ 01 – Jornalismo do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 17 a 19 de junho de 2016.

² Graduando em Jornalismo pela Faculdade de Jornalismo da UFJF; e-mail: lsb.leobarbosa@gmail.com

³ Orientador do Trabalho, professor da Faculdade de Jornalismo da UFJF; e-mail: paoliello@acessa.com

apropriou para passar uma determinada mensagem através de seu clipe musical e como a cantora contou uma história que não é narrada na bíblia, a luz da Semiótica.

1 CONTEXTO

O vídeo de Judas foi lançado em 2011, justamente na mesma época que as comparações com a cantora Madonna se tornaram mais controversas incluindo, inclusive, acusações de plágio. A canção *Born This Way* da Lady Gaga, do álbum de mesmo nome teria sido inspirada em *Express Yourself* da Madonna. Coincidência ou não, na mesma época Madonna ainda mantinha um relacionamento com o modelo brasileiro Jesus Luz. Uma analogia possível é um trocadilho que pode ter sido pensado para a divulgação do vídeo e do *CD*, mas que fica muito implícito.

O nome Madonna vem do italiano e significa Maria (mãe de Jesus). Maria é o símbolo bíblico de pureza e Jesus (o Cristo) o de perfeição. Parece que esse relacionamento de Madonna já havia sido premeditado em seu clipe de 1989 *Like a Player*, onde ela aparece beijando um Jesus negro. Do ponto de vista semântico é quase um incesto e do ponto de vista religioso uma total heresia.

No clipe de Gaga, ela representaria Maria Madalena que se envolveria com Judas traindo Jesus, o que seria considerado blasfêmia e idolatria. Na Bíblia Madalena é a mulher adúltera que se arrependeu e Judas o traidor confesso de Cristo. O mais curioso é que as duas canções da Madonna fazem parte do mesmo *CD* e as duas da Lady Gaga também.

Parece que Lady Gaga tentou passar uma mensagem de sua inspiração em Madonna. Por que ambas tocam nos mesmos assuntos com perspectivas diferentes, mas que tem espaço para as duas contestarem a realidade de formas semelhantes.

Todas essas suposições são possibilidades e a semiótica ajuda a entender isso, entretanto o foco desse trabalho será na análise imagética de um frame do videoclipe Judas, sob o olhar semiótico trabalhando os conceitos de primeiridade, secundidade e terceridade.

2 OS PERSONAGENS NO CLIPE E NA BÍBLIA

Durante todo o videoclipe é possível notar referências às histórias do Novo Testamento, ainda que elas tenham sido contadas de uma maneira visualmente mais moderna. No começo do clipe Lady Gaga aparece junto com um grupo de motoqueiros que representam os apóstolos de Jesus, eles são identificados pelos nomes estampados em suas jaquetas, inclusive Judas, e é esse artifício que vai fazer ele ser identificado ao longo da produção.

Jesus é um dos motoqueiros e sua representação é feita através da coroa de espinhos. Já a caracterização de Gaga como Maria Madalena é feita através das cores de sua indumentária. Durante muito tempo o cristianismo tratou Madalena como prostituta e a provável referência bíblica usada para a caracterização é a parte que descreve a grande meretriz: “(...) A mulher estava vestida de púrpura e escarlate e adornada de ouro, pérola e pedras preciosas (...)” (Apocalipse 17: 4)

Outras referências, que podem ter sido utilizadas para a construção do personagem feminino, são as obras de arte e os filmes bíblicos que não serão abordados aqui. Nos evangelhos canônicos não fica claro que Maria Madalena e Jesus foram casados, tais referências se encontram nos evangelhos excluídos da Bíblia pela Igreja Católica ou nos evangelhos apócrifos; utilizados para construir o livro e o filme O Código Da Vinci e que também podem ter servido como base para essa construção e isso também não será o foco dessa análise.

Outras analogias que também estão presentes no clipe além dos personagens são: o beijo da traição de Judas; a redenção de Maria Madalena; o momento em que ela lava os pés de Jesus, o apedrejamento de uma mulher, e o cenário que parece ser de uma cidade bíblica.

O vídeo é muito bem pensado, do ponto de vista semiótico, porque quando uma mente interpretadora possui conhecimentos da bíblia, sabe a letra da música e assistiu o clipe, o seu repertório cultural vai ser mais rico e essa mente conseguirá perceber as relações de causa e consequência, que as cenas da filmagem estabelecem e o ato comunicacional por traz delas, isto é, a mensagem e suas possíveis interpretações.

A bíblia possui várias metáforas e figuras de linguagens, e a prostituição não está ligada somente a comercialização do sexo, mas também a toda prática sexual mantida antes ou fora do casamento. O adultério sendo uma delas, não deve ser entendido apenas no sentido conjugal, mas também no sentido religioso, isto é, quando um judeu deixa de seguir

as práticas da *Torá* e adere à crenças diferentes, esse tipo de adultério é também chamado de idolatria.

3 COSTUMES BÍBLICOS PRESENTES NO CLIPE

No primeiro momento do vídeo, antes de começar a música Maria Madalena (Lady Gaga) está na garupa da mesma motocicleta que o ator que representa Jesus está dirigindo. Ela começa a olhar para um dos atores, o que encena Judas, indicando uma possível paquera. Ao longo do vídeo Maria Madalena dança, caminha pelos lugares ao lado de Jesus.

Um pouco para frente da metade do vídeo, a mulher de Jesus caminha com um revólver para matar Judas. Ao invés de sair uma bala da arma sai um batom e ela passa em seu amante. Ambos os momentos as imagens não fazem analogias à bíblia, mas a última talvez sirva para entender o beijo que Judas dá em Jesus na narrativa judaico-cristã que representa a traição do apóstolo e é representado no vídeo. Não foi aleatório, é como se antes de acontecer tal, Maria Madalena, ao fazer isso no vídeo, estivesse dando o seu aval à traição de Judas, para se entregar a uma nova paixão, no caso ele.

Um fato presente tanto na narrativa audiovisual quanto na do texto bíblico, é o momento em que Madalena lava os pés de Jesus. Para os judeus essa tradição representava humildade e hospitalidade e era oferecida quando um forasteiro visitava alguém ou chegava de viagem. Para os cristãos esse costume, além de humildade, representa uma honraria a um líder religioso, político e militar, ou para alguém muito querido (no caso do vídeo um marido).

Sob esse aspecto cristão, no vídeo, Jesus representa os três para Maria Madalena e ela lava os seus pés em uma banheira de mármore. Porém nessa mesma imagem o ator que representa Judas também está dentro da banheira que, por sua vez, estaria sendo igualado a Jesus por Maria Madalena. Ou seja, aqui Judas é tanto o homem de Maria Madalena, quanto o seu líder religioso ou o seu próprio deus.

Outra cena do clipe com grande significado bíblico é o momento do apedrejamento. No canon bíblico Maria Madalena é retratada como a mulher enferma da qual saíram sete demônios e em nenhum momento é mencionado que ela teria sido prostituta. Talvez o motivo pelo qual ela pudesse ser apedrejada na bíblia, seja o fato de ela ter praticado algo que destoasse da crença judaica, até por que, se houvesse ocorrido um adultério carnal a outra pessoa envolvida também deveria morrer segundo o costume dos hebreus.

Nos quatro evangelhos da Bíblia cristã, nem nos evangelhos apócrifos Maria Madalena é apedrejada até a morte, porque Jesus a salva, mas no vídeo ela é. O que deixa claro, o intuito da mensagem do clipe e da música (em tradução livre):

“Eu quero te amar, mas algo me afasta de você. Jesus é minha virtude, mas Judas é o demônio em que eu me agarro”. (Lady Gaga, 2010)

Estaria Gaga flertando com o paganismo, ocultismo, misticismo ou satanismo? Ou quem sabe estaria dizendo que as religiões pagãs oferecem uma liberdade que as bíblicas não oferecem? Tudo isso é possível, mas a letra e o vídeo da canção também abrem espaços para outras interpretações.



Figura 1 Imagem utilizada no estudo, retirada de uma das cenas finais do videoclipe Judas Momento Final do videoclipe Judas, onde Lady Gaga representa Maria Madalena e é apedrejada até a morte.

4 ANALISE SEMIÓTICA

4.1 Primeiridade

“Primeiridade é a categoria que dá à experiência sua qualidade distintiva, seu frescor, originalidade irrepitível e liberdade. Não a liberdade em relação a uma determinação física, pois que isso seria uma proposição metafísica, mas liberdade em relação a qualquer elemento segundo”. (SANTAELLA, 1983, p. 11).

Antes de ser percebido como tal, o signo possui suas qualidades que são indissociáveis dele, isto é, as características estão lá para serem apreendidas, elas são do signo e independem de serem percebidas. Na relação signo- signo, os quali-signos são as características próprias do signo. Na imagem são inúmeras: traços, formas, profundidades, texturas, volumes e cores.

Na relação do signo com o objeto, ainda dentro da possibilidade, existe o ícone, que apenas apresenta associações entre o signo e o objeto. As associações nessa imagem podem ser incontáveis pelo fato de serem construídas dentro das inúmeras possibilidades que a imagem apresenta.

Há formas, traços e cores que podem ser de humanos ou não, que podem ser de animais ou não, que podem ser qualquer coisa ou serem nada. Esses formatos de humanos parecem estar dispostas em algo que pode ser um círculo, que pode ser um triângulo e no centro dessa estrutura também há formas, traços e cores que talvez sejam de um ser humano, um animal, ou qualquer ser vivente, as características desse possível humano podem ser as mesmas da Lady Gaga, ou de outra pessoa. Há uma figura que pode ser uma pessoa, atrás da figura central, e que pode estar segurando algo que pode ser uma pedra, um osso, um metal ou qualquer outro objeto. O cenário ao fundo pode ser uma cidade, pode ser uma vila, pode ser várias coisas. Os traços que se perpassam em sentido vertical e horizontal podem formar uma cruz, todos esses elementos reunidos podem ser um contexto épico religioso, podem só estar dispostos no mesmo plano.

Por esses signos serem apenas qualidades eles estabelecem uma relação icônica com o objeto. Quando se considera apenas os aspectos qualitativos da imagem- cores, a mesma funciona como um ícone.

4.2 Secundidade

“Secundidade é aquilo que dá à experiência seu caráter factual, de luta e confronto. Ação e reação ainda em nível de binariedade pura, sem o governo da camada mediadora da intencionalidade, razão ou lei”. (SANTAELLA, 1983, p. 11).

A secundidade é o momento no qual os quali- signos são percebidos e se tornam sin- signos, portanto, é nesse segundo instante que se tem a noção de existência, concretude. Os signos passam pelo juízo perceptivo e ganham significados. Na relação do signo com ele mesmo, essas qualidades assumem o que são. As cores beges, marrons e rosadas; os traços retos e curvilíneos; as formas arredondadas e esquias indicam que se trata de pessoas. O preto, o cinza, o branco e o prata, junto com os contornos indicam que são de roupas dessas pessoas; a maneira como elas estão dispostas indica que é um círculo; a figura humana no centro indica que é a de uma mulher; as características de uma das figuras atrás dela indicam ser as mesmas de um homem e está segurando algo que leva a crer ser uma pedra. O cenário atrás é de uma cidade antiga e há uma cruz ao fundo e o contexto é religioso.

Já na relação signo- objeto, entramos no campo da existencialidade, os signos dentro da imagem passam a ser indiciais, isto é, indicam coisas. Aquilo que representa (objeto imediato) nos leva ao que está sendo representado (objeto dinâmico) por que o signo tem uma relação de semelhança com o objeto, mesmo não compreendendo sua totalidade. Com esses fatores levados em conta a imagem passa a ser um índice.

4.3 Terceiridade

“Finalmente, terceiridade, que aproxima um primeiro e um segundo numa síntese intelectual, corresponde à camada de inteligibilidade, ou pensamento em signos, através da qual representamos e interpretamos o mundo”. (SANTAELLA, 1983, p. 11).

Quando se estabelece um padrão ou uma convenção sobre os signos, os sin- signos passam a ser legi- signos. Um ato comunicacional só é efetivo se os legi- signos são reconhecidos.

Nessa imagem é possível afirmar que pela indumentária que vestem, essas pessoas são do oriente médio; que pela posição na qual o homem segura a pedra, ele irá arremessá-la na mulher que está no centro; que a mulher atrás dela está com raiva ou indignada pela expressão em seu rosto, que a mulher no centro pela expressão em seu rosto está com dor ou surpresa, que pela posição de encolhimento ela já foi atingida anteriormente e vai cair no chão. Pode se afirmar que esse tipo de ritual fazia parte do costume do povo judeu antigo e que esse costume é um ato de humilhação e punição, quando as regras da religião são quebradas. Pode se dizer também que o cenário remete a uma cidade bíblica e que a cruz já foi um símbolo de tortura do Império Romano, e que hoje é um símbolo do cristianismo.

Ou seja, todas essas coisas são símbolos convencionados, quando há esse tipo de ligação entre o signo e objeto, a imagem passa a ser um símbolo.

4.5 Efeitos Interpretantes

Existem três tipos de interpretantes, o imediato que é o mais óbvio e também está no campo do possível; o dinâmico que se divide em três: emocional, energético e lógico; e o final que nunca se chega nele, só se aproxima, porque as mentes interpretadoras não são capazes de apreender todos os significados do signo e sempre estão atribuindo novos sentidos a eles.

Interpretante imediato: A mulher pode estar sendo apedrejada por uma multidão em uma cidade antiga. Assim como pode ser apenas uma dança. Como pode ser também uma roda de capoeira. Como pode ser apenas uma encenação.

Interpretante dinâmico

-Emocional: A mulher está sendo apedrejado por uma multidão nessa cidade antiga, por ter quebrado uma regra da religião oficial do seu povo. A mulher está sendo apedrejado por uma multidão por que adulterou e por isso merece ser linchada. -Nessa imagem as emoções podem ser as mais diversas: indignação, nojo, repulsa, medo, tristeza, ódio, dúvida, indiferença, satisfação, identificação. O interpretante desperta um sentimento.

-Energético: Não vou assistir por que é um clipe que expressa a cultura opressora das religiões bíblicas. Vou assistir por que é um vídeo que contesta a cultura opressiva das religiões ocidentais. Não vou assistir porque Lady Gaga está banalizando os textos que a minha religião considera sagrados. Vou assistir por que o clipe é extremamente bem

pensado. Vou assistir porque quero entender melhor a narrativa do vídeo. Tanto faz eu assistir ou não por que não gosto do trabalho da artista. -Isto é, o interpretante motiva a fazer algo.

-Lógico: Lady Gaga no videoclipe Judas, representa Maria Madalena e traiu Jesus com Judas, só que esse adultério não foi apenas sexual, foi religioso também, já que Jesus representa o bem e Judas o mal para aqueles que acreditam na Bíblia. Por isso ela está sendo apedrejada até a morte no final do vídeo, por que segundo a tradição judaica essa deveria ser a punição para quem cometesse tal ato. Ela está fazendo uma crítica à cultura de opressão da sexualidade presente nas religiões judaicas e cristãs. A partir disso concordar ou discordar, por que o interpretante lógico motiva um raciocínio lógico a respeito do que está sendo decodificado pela mente interpretadora.

-Interpretante final: É o inalcançável, a mente interpretadora sempre estará dando novos significados e novas interpretações aos signos, por mais que se aproxime do seu sentido, ela nunca terá um interpretante capaz de dar conta da totalidade do signo.

CONCLUSÃO

A violência contra a mulher e a sexualidade retratada no clipe é um traço opressivo das religiões ocidentais, dada à cultura primitiva de suas civilizações de origem. Identificar esses elementos no videoclipe só é possível se a mente interpretadora tiver conhecimento acerca das histórias bíblicas e o seu contexto; tiver assistido o vídeo e se conhecer a letra da música. As referências a bíblia no clipe só não são mais explicitas por que ganharam uma adaptação para a modernidade.

Toda a narrativa da produção é feita através de índices e símbolos do judaísmo e do cristianismo (o lava-pés, o apedrejamento, Jesus, Judas e Maria Madalena). Ressaltando que sempre existirão mais interpretações do que uma mente interpretadora é capaz de interpretar, e as mesmas sempre ganharão novos sentidos à medida que o interprete adquire novos conhecimentos a respeito do assunto.

ANEXOS:



Figura 2 Começo do clipe, flerte.



Figura 3 Metade do clipe, lava pés.

BILBIOGRAFIA:

HOLTHMAM, Ivete. **A história da mulher adúltera**, disponível em:
<http://www.abiblia.org/ver.php?id=6573>

<http://madalenaesposa.blogspot.com.br/2007/10/apedrejamento-da-adultera-madalena.html>
https://pt.wikipedia.org/wiki/Maria_Madalena

MICHEL. **Madalena a esposa** disponível em:

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. São Paulo, Perspectiva, 1977.

PIMENTA, F. (2014). *Comunicação multicódigos e o pensamento mutante*. São Leopoldo:
Unisinos (no prelo).

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. Editora Braziliense, 1983.

Wikipédia, **Maria Madalena**, disponível em: